

Sessão 5
Literatura Brasileira, Portuguesa e Africana A

037

O MITO CELTA ATRAVÉS DO TEMPO: ARQUÉTIPO DA FEITICEIRA EM BREVIÁRIO DAS MÁIS INCLINAÇÕES. Muriel Carneiro Scliar, Ana Lucia Liberato Tettamanzy (orient.) (UFRGS).

O presente trabalho insere-se no projeto de pesquisa *Depois da última nau: memória e oralidade nas narrativas de expressão portuguesa*. Dá seqüência ao anterior, focado na inserção do fantástico e do maravilhoso em *Breviário das más inclinações* (1994), romance do autor português contemporâneo José Riço Direitinho. Através de bibliografia teórica específica (incluindo Jabouille, Jung, Michelet e Eliade) e de obras provenientes da oralidade e da literatura canônica, tem por objetivo principal interpretar a representação, nestas narrativas, da feiticeira - trazida da mitologia celta pagã através da tradição oral - em especial na figura da avó de José de Risco, personagem da obra supra citada. Objetiva, ainda, a análise da formação deste arquétipo na cultura popular e sua transformação na literatura. A feiticeira possui a função de instauradora do mito, o que leva ao questionamento de seu papel historiográfico e de sua arqueologia no processo de transformação da figura do real feminino, desde illo tempore, na figura simbólica presente na arte. Inicialmente representação positiva - a mulher feiticeira, imagem da Deusa Mãe dos celtas, agente da harmonia com o meio e ambigüamente humana - vai, aos poucos, transformando-se em ser perverso, encarnando a dualidade judaico-cristã do bem e do mal, tornando-se reflexo do que é perigoso - ser livre - e indesejado. A comunhão com a natureza passa a ser prova de bruxaria, palavra pejorativa. Do tempo em que o inexplicável era sinônimo de ligação com o Diabo, surge a imagem inconsciente do medo. Do medo brota o ódio, e deste a perseguição. Depois sobra o receio, já intrínseco ao coletivo. Pode-se concluir, através da apropriação do exemplo da personagem de *Breviário*, que a representação presente no imaginário popular está ligada ao mito e é dependente da modificação deste no decorrer da história das sociedades, transformando a imagem do real.